



## **A SOCIEDADE RIO BRANCO: A CRIAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE TIRO EM CURITIBA (1909-1910)<sup>1</sup>**

Marcelo Moraes e Silva<sup>2</sup>  
André Mendes Capraro<sup>3</sup>

### **RESUMO**

*O presente texto busca realizar apontamentos acerca da institucionalização esportiva ocorrida na cidade Curitiba, tendo como foco central o denominado “Tiro de Guerra 19 Rio Branco”. Conclui-se que este processo foi fomentado pela militarização social que passava o Brasil nas duas primeiras décadas do século XX.*

*PALAVRAS-CHAVE: Tiro ao alvo; Curitiba; Nacionalização.*

### **INTRODUÇÃO**

Em Curitiba seria possível inferir que desde a última década do século XIX, as práticas esportivas foram acolhidas e disseminadas pelos clubes. As instituições que tiveram destaque na formação da estrutura esportiva curitibana foram as da elite e as imigrantes. A representação das entidades formadas por imigrantes procurava auxiliá-los na adaptação ao novo território, mas principalmente manter comportamentos de seus países de origem. As práticas esportivas nos clubes elitistas não foram de início, uma atividade tão comum. Somente no decorrer do século XX algumas modalidades esportivas começaram a se tornar mais frequentes entre os associados. O objetivo principal era o de quebrar o monopólio das entidades imigrantes. Afinal, as atividades esportivas tornaram-se um importante símbolo da modernidade e as elites curitibanas não poderiam deixar que o esporte ficasse somente nas mãos dos imigrantes e dos descendentes de europeus (MORAES E SILVA, 2011).

Uma modalidade chamada Tiro, através da associação chamada “Sociedade Rio Branco”, foi a responsável pelo primeiro processo de burocratização esportiva vivenciado em Curitiba. Contudo, esta instituição se diferenciava um pouco das outras, visto que tinha um forte aparato governamental no âmbito federal, que buscava articular a esfera civil e militar num projeto de construção da nacionalidade brasileira. Nesse sentido, o presente trabalho busca compreender como ocorreu o processo de criação desta instituição na sociedade curitibana da primeira década do século XX.

As fontes constituídas para esta pesquisa são jornalísticas e encontram-se no acervo da Biblioteca Pública do Paraná. Um determinado jornal ganhou destaque nas

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal do Paraná (UFPR), [moraes\\_marc@yahoo.com.br](mailto:moraes_marc@yahoo.com.br)

3 Universidade Federal do Paraná (UFPR), [andrecapraro@onda.com.br](mailto:andrecapraro@onda.com.br)

análises, o Diário da Tarde. Para a construção do presente trabalho foram analisadas todas as edições existentes de junho de 1909 a outubro de 1910. Foram localizadas mais de 280 matérias sobre a instituição e selecionadas para a escrita cerca de 40 edições. Outro aspecto que teve importância na eleição do Diário da Tarde como fonte principal da pesquisa foi o fato deste jornal ter uma coluna própria para a Associação de Tiro Rio Branco (CAPRARO, 2004; MORAES E SILVA, 2011).

## **A ASSOCIAÇÃO DE TIRO RIO BRANCO E O PROJETO NACIONAL**

A “Sociedade Rio Branco” foi uma instituição fundada com o objetivo de educar os corpos dos jovens curitibanos ao novo projeto de nação, instituído pelo regime republicano. Através de uma rígida disciplina militar, a mocidade paranaense seria educada por uma série de práticas corporais como a ginástica, a esgrima, as marchas, as bandas marciais e, sobretudo, o tiro. A criação das sociedades de Tiro na capital paranaense esteve ligada à tradição da caça, trazida por imigrantes europeus. Segundo aponta Witoslawski (2009), os primeiros locais de ensinamento de tiro foram os clubes criados, principalmente, pelos descendentes de alemães que tinham o hábito da caça e acabaram por introduzir seus jovens nessa tradição. Apesar da existência de algumas associações anteriores, foi somente com a criação da “Sociedade Rio Branco”, em 1909, que a modalidade alcançou destaque no cenário local.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a criação da instituição teve o intuito de quebrar a hegemonia dos imigrantes, principalmente alemães, que dominavam em suas associações a prática do Tiro. Mas ela visava, sobretudo, transformar toda a multiplicidade étnica existente no Paraná em curitibanos – paranaenses – brasileiros. A mocidade de origem imigrante (alemães, italianos, poloneses e ucranianos), que nas notícias eram sempre chamados de “alemães” e/ou “teutos” necessitavam também obter um acesso às benesses de uma educação do corpo, marcada pela rigidez militar nacionalista e republicana.

O treinamento corporal militar traria aos corpos dos jovens curitibanos uma educação da postura, que concederia à mocidade garbo e elegância – comportamentos estes que eram muito valorizados pelo novo olhar urbano que havia se cristalizado em Curitiba. A celebração e coroação da articulação da educação militarista e nacionalista com o novo olhar urbano se davam nos desfiles cívicos que os jovens vinculados à instituição faziam pelas ruas da cidade.

A efetivação de uma associação de tiro em Curitiba, que atrelasse a esfera civil e militar, não era uma ação isolada e sim algo que ocorreu em todo território nacional. Tratava-se de uma iniciativa da Confederação de Tiro Brasileiro, entidade vinculada ao Ministério da Guerra e que tinha como intuito controlar e regular a prática do tiro no país. A figura central na efetivação dos Tiros de Guerra, em todo território nacional, foi a do Marechal Hermes da Fonseca. Por ser uma iniciativa dos altos escalões nacionais – tanto que o maior responsável pela efetivação das sociedades, o então ministro da guerra, Marechal Hermes da Fonseca, se tornou logo depois presidente da república (1910-1914) –, a Sociedade de Tiro Rio Branco atraiu o interesse e atenção de várias personalidades paranaenses do período.

## A ESPECIALIZAÇÃO E BUROCRATIZAÇÃO ESPORTIVA

Apesar de estar no nome da associação, o tiro ainda não era praticado de forma oficial nas dependências da instituição, visto que requeria um espaço próprio e este deveria estar de acordo com as normas da Confederação de Tiro Brasileira. A denominada “linha de tiro” ainda estava em construção: “(...) Em a próxima semana deverá terminar a construção da Linha de Tiro da sociedade que será inaugurado no começo do mez de setembro (...)”. (DIÁRIO DA TARDE, 28/08/1909, p.1). A data para inauguração do espaço destinado à prática do Tiro foi escolhida com esmero, o dia 7 de setembro:

Após a construção da Linha de Tiro, a prática da modalidade foi fomentada na instituição e, como consequência deste aprimoramento e especialização, surgiu uma rivalidade competitiva com a agremiação congênere existente em Ponta Grossa: “A Sociedade Tiro Pontagrossense resolveu incorporar-se à Confederação de Tiro Brasileira. Com esse fim e com toda a urgência possível à sua directoria está organizando os documentos exigidos pelo regulamento da referida Confederação”. (DIÁRIO DA TARDE, 03/07/1909, p.2).

Esta simples notícia mostra a faceta burocrática que o Tiro ganhava no país, pois para que um clube adentrasse na entidade regulamentadora, era preciso cumprir uma série de requisitos exigidos pela confederação. A associação da capital não poderia ficar para trás de uma instituição do interior, por isso, o jornal acabava por cobrar que o clube atendesse às exigências da confederação.

A esperada notícia do aceite da instituição chegou poucos dias depois e foi muito alardeada pela imprensa curitibana: “(...) O illustre 2º tenente João Gualberto, presidente do Tiro Rio Branco, recebeu hoje o seguinte telegramma do sr. general Bormann, chefe do estado maior do exercito: <<Sociedade Rio Branco incorporada à Confederação do Tiro Nacional, em 17 do corrente tomando o nº 19. Saudações General Bormann>>.” (DIÁRIO DA TARDE, 21/08/1909, p.1).

A notícia do reconhecimento acabou por mostrar como o tiro começava a se especializar no país. Uma instituição para poder praticá-lo legalmente tinha que atender uma série de medidas exigidas pela confederação. Estes elementos aos poucos vão dando um caráter regrado e competitivo à prática esportiva. Foi nesse contexto que os confrontos com as outras associações, devidamente registradas na Confederação de Tiro Brasileira, começaram a ganhar destaque. Estes encontros entre as entidades filiadas à confederação levaram o Tiro de Guerra 19 Rio Branco a aprimorar seus espaços, além da linha de tiro da sede social, localizada no centro da capital, a associação constrói uma linha mais moderna no arrabalde do Ahú. Sendo assim, instalações mais modernas e performances mais elaboradas começam a ser exigidas nessa prática esportiva.

## EM BUSCA DE PERFORMANCES ELABORADAS

A mocidade “alistada” para a prática do Tiro necessitava se aprimorar, caso quisesse participar de competições regulamentadas segundo os parâmetros impostos pela confederação. Os certames organizados pela associação curitibana começavam a ter este formato mais rígido e regrado. O formato das competições fica

cada vez mais sistematizado. As práticas esportivas se tornam mais especializadas e a entidade burocrática seria a instituição responsável por fixar e fiscalizar tais parâmetros e os indivíduos com melhores performances estariam aptos a participar de competições maiores:

A Confederação de Tiro Brasileiro só classificará os atiradores que no mínimo fizerem em cada tiro 4 pontos, ou sejam, 360 pontos nas 3 posições regulamentares. (...) aos 5 primeiros atiradores de todas as sociedades do Brazil, o ministerio da guerra fornecerá todos os recursos para uma viagem ao Rio, onde se realizará um grande campeonato (...) (DIÁRIO DA TARDE, 30/10/1909, p.1).

Apesar de ter cinco vagas para o torneio na capital federal, somente três atiradores alcançaram a performance exigida pela Confederação de Tiro. A busca por este maior rendimento levou a instituição a aprimorar suas atividades. Novas ações cada vez mais marcadas por uma especialização se tornam as marcas da instituição, tudo isso buscando o aprimoramento corporal de seus membros. Esta nova organização visava uma melhoria e aprimoramento de todas as ações desenvolvidas pela associação. O principal objetivo era criar performances mais elaboradas entre seus atiradores, pois eles não poderiam ter desempenho fraco nas competições nacionais:

O emergente estado do Paraná e a progressista cidade de Curitiba não poderiam ter desempenhos pífios em competições nacionais, ainda mais que, neste período, estava sendo gestada toda a noção de nacionalismo no país, e o paranismo surgia como um movimento cultural no contexto regional e, principalmente, curitibano. Sendo assim, pelo bem do estado e da cidade, o Tiro de Guerra 19 Rio Branco precisava ter um bom desempenho nestas competições nacionais. Poucos meses depois surge o convite para participar das festividades de 7 de setembro na capital federal .

A instituição inicia, assim, um amplo processo de preparação e treinamento para este evento. A agremiação não poderia “decepcionar” os paranaenses nesta nobre missão nacional: “(...) Quinta feira as 9 horas da noite haverá exercicio geral para todos os caçadores que tem que tomar parte na grande parada de 7 de Setembro na Capital Federal (...)” (DIÁRIO DA TARDE, 11/07/1910, p.1); “(...) As 9 horas houve exercicio geral para os allistados para a viagem ao Rio, exercicio que se prolongou até as 10 horas da noite, nelle tomando parte 143 caçadores (...)” (DIÁRIO DA TARDE, 15/07/1910, p.1).

A participação da Sociedade Rio Branco na cidade do Rio de Janeiro foi de brilho, a instituição venceu o concurso militar: “(...) O jury constituído pela Imprensa para julgar o concurso das sociedades de tiro, foi unanime em dar o primeiro logar ao Tiro Rio Branco”. (DIÁRIO DA TARDE, 08/09/1910, p.1).

Por sua vez nas competições de tiro, a sorte não foi à mesma. Os três atiradores curitibanos não figuraram entre os três primeiros colocados. Contudo, a lisura desta competição foi questionada pela associação de Tiro de Porto Alegre. Os perdedores alegavam desigualdades de condições, e a associação do Rio Grande do Sul, inclusive ameaçou entrar com recursos para contestar o resultado que favorecia os competidores cariocas. Os paranaenses, mesmo contrariados com o resultado,

resolveram não interpelar contra o certame. Acredita-se que, como haviam ganho o concurso de melhor corporação, o mais adequado seria voltar a Curitiba sob os louros da “apoteótica” vitória na capital da República.

## CONCLUSÕES

A República proclamada em 1889 pelos militares passava por muitas instabilidades. Em busca da estabilidade social os republicanos produziram um forte discurso nacionalista. Dessa forma amalgamaram dentro da instituição analisada uma prática esportiva burocratizada e especializada com uma disciplina de cunho militar, que dava ênfase à ordem, ao civismo, ao controle do corpo e ao amor à pátria.

Sob estas circunstâncias, ocorreram os primeiros passos da institucionalização, burocratização e especialização esportiva da cidade de Curitiba. Arelada à temática militar, que envolvia outros importantes aspectos para a sociedade curitibana do período – como a influência da Capital Federal e seu projeto de modernidade, a preocupação com a higiene corporal e a nacionalização da mocidade imigrante desejada pelo novo regime republicano– o Tiro de Guerra 19 Rio Branco ajudou a consolidar a prática esportiva na cidade.

## THE RIO BRANCO SOCIETY: THE CREATION OF THE INSTITUTION OF SHOOTING IN CURITIBA (1909-1910)

*ABSTRACT: This text aims to make notes about the sports institutionalization held in Curitiba city, focusing on the called “Tiro de Guerra 19 Rio Branco”. It is concluded that this process was constituted by the social militarization that happened in Brazil during the first two decades of the twentieth century.*

*KEY WORDS: Shooting target; Curitiba; Nacionalization.*

## LA SOCIEDADE RIO BRANCO: CREACIÓN DE LA INSTITUCIÓN DE TIRO EN CURITIBA (1909-1910)

*RESUMEN: En este texto se busca mantener notas acerca de la institucionalización deportiva ocurrida en la ciudad de Curitiba, con el foco central de lo llamado “Tiro de Guerra 19 Rio Branco”. Se concluye que este proceso ha sido fomentado por la militarización social que corrió en Brasil en las dos primeras décadas del siglo XX.*

*PALABRAS CLAVE: Target; Curitiba; Nacionalización.*

## REFERÊNCIAS

CAPRARO, André Mendes. **O football das elites** – Uma Micro-História sobre a Gênese do Futebol Paranaense. Curitiba, documento mimeografado, 2004.

MORAES E SILVA, Marcelo. **Novos modos de olhar outras maneiras de se comportar:** a emergência do dispositivo esportivo da cidade de Curitiba (1899-1918). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011. 227f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2011.

WITOSLAWSKI, Henrique. **Discursos sobre modernização e militarização juvenil em Curitiba (1919-1928)**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009. 162f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2009.